

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO APLICADA NAS FALHAS DURANTE AS PASSAGENS DE PLANTÃO¹
FAILURES DURING THE PASSAGES OF DUTY APPLIED IN THE METHODOLOGY OF THE PROBLEMATIZATION

**Vanessa Da Silva Lima², Margit Kahl Beck³, Gerli Elenise Gehrke Herr⁴,
Catia Cristiane Matte Dezordi⁵**

¹ Estudo desenvolvido no componente do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II, pela acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade de Ijuí (UNIJUI).

² Graduanda do Curso de Enfermagem, 9º semestre DCVida/ UNIJUI vanessalima.vsl@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem, 9º semestre DCVida/ UNIJUI m_kahlbeck@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Especialista. Docente do Curso de Enfermagem UNIJUI gerli.herr@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI catiacmatte@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

A passagem de plantão é uma atividade formal, reconhecida institucionalmente, que visa relatar as ocorrências do plantão com vista à seguimento da assistência de enfermagem nas 24 horas do dia. Consiste na transmissão verbal, oral e escrita, de informações referentes à assistência prestada entre os profissionais que encerram um turno de trabalho e aqueles que iniciam um novo turno. (PEREIRA, 2011).

Como instrumento e rotina de trabalho da enfermagem, a passagem de plantão é influenciada por fatores como tempo, infraestrutura, organização do trabalho, ausência, interesse e comportamento da equipe (PEREIRA, 2011), devendo ser vista como um recurso estratégico para a organização do cuidado de enfermagem, garantindo a busca por resultados para o cuidado seguro e de qualidade (COREN-SP, 2013).

Os registros ou anotações de enfermagem consistem na forma de comunicação escrita de informações pertinentes ao cliente e aos seus cuidados. Entende-se que os registros são elementos imprescindíveis no processo de cuidado humano visto que, quando redigidos de maneira que retratam a realidade a ser documentada, possibilitam à comunicação permanente, podendo destinar-se a diversos fins (pesquisas, auditorias, processos jurídicos, planejamento e outros) (MATSUDA, 2006).

A qualidade de informação também depende da habilidade de quem fala, do tempo despendido e da preocupação da equipe em registrar informações que relatem as intercorrências com o paciente. O sucesso da passagem de plantão depende de um trabalho de equipe bem articulado, criando formas alternativas e eficazes para a transmissão de informações consistentes e de qualidade. A passagem de plantão deve ser vista como um momento de educação, reflexão e entrosamento de equipes, sob enfoque multidisciplinar (COREN-SP, 2010).

Essa comunicação não representa somente uma troca de informação e compreensão entre as pessoas, mas concebe também com o objetivo de transmitir fatos, pensamentos e valores. É um processo humano de emissão e recepção de mensagens (MATSUDA, 2006).

Sendo o enfermeiro o gerenciador desse planejamento em cuidado de enfermagem, sendo o instrumento básico, e sua participação torna-se fundamental nesse momento. Ele é o elo entre as

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

equipes, e assim precisa considerar o relacionamento interpessoal, preocupar-se em minimizar os fatores comportamentais, de infraestrutura e os ruídos que possam interferir na comunicação, com a finalidade de garantir a continuidade da assistência e o planejamento do trabalho (PEREIRA, 2011).

As anotações efetuadas pela enfermagem consistem no mais importante instrumento de prova da qualidade da atuação da enfermagem (MATSUDA, 2006). A complexidade do quadro dos pacientes, a organização da unidade de internação e a taxa de ocupação dos leitos estão relacionadas à maneira pela qual as informações devem ser transmitidas durante a passagem de plantão (PEREIRA, 2011).

As informações transmitidas devem ser claras, precisas, objetivas e atualizadas em relação à evolução do estado de saúde dos pacientes e, ainda, abordar informações gerais sobre o funcionamento da unidade (PEREIRA, 2011).

A passagem de plantão tem como meta o tempo máximo de 20 minutos (10 minutos antes do início do plantão e 10 minutos após), e sempre e somente, deve ser iniciada 10 minutos antes do término do plantão (não deve haver recebimento do plantão antes dos 10 minutos que antecedem o início do plantão). Técnicos e enfermeiros passam plantão separadamente (técnicos para técnicos e enfermeiros para enfermeiros). O prontuário do paciente deve ser utilizado na passagem de plantão, sendo instrumentos básicos: prescrição médica, folha de controles e plano assistencial. (LASELVA, 2012).

Mas os problemas, como o atraso de membros da equipe, conversas paralelas, brincadeiras, chamadas telefônicas, campanha, entrada e saída de funcionários, interrupções de outros profissionais, presença de pacientes e familiares, saídas apressadas dos profissionais e impontualidade para o início da atividade colocam em risco o êxito da passagem de plantão. (PEREIRA, 2011).

Equipe de enfermagem incompleta, espaço físico insuficiente para comportar toda a equipe, brincadeiras e conversas paralelas, interrupções por parte de outros profissionais, pacientes e acompanhantes; constatou-se, ainda, que a instrução técnica que orienta a execução da passagem de plantão não era seguida (PEREIRA, 2011), e normalmente empregavam a frase, “paciente sem alterações, paciente sem queixas”.

Desta forma, a efetividade da comunicação entre os profissionais de saúde reduz a ocorrência de erros e, conseqüentemente, favorece a segurança do paciente. As conseqüências advindas das falhas da comunicação podem causar danos significativos aos pacientes quebrando a continuidade do tratamento e a qualidade da assistência (SILVA et al, 2016).

E através dessas considerações, foi estimulado ao acadêmico ser crítico-reflexivo, no intuito de identificar lacunas, refletir e propor ações de mudança, pautando se na metodologia problematizadora, dentro da instituição de saúde, durante os períodos de estágio.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido pela acadêmica de enfermagem do nono semestre, durante o componente do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II, do curso de Enfermagem da Unijuí. Componente do 9º semestre, tem o intuito de inserir o acadêmico no planejamento e na gestão de modos técnico-assistenciais no campo da saúde, com ênfase na área hospitalar, oportunizando ao acadêmico atuar na gestão do cuidado de

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

enfermagem a pacientes, com ênfase na sistematização da assistência de enfermagem e embasado na Metodologia da Problematização, utilizando-se de suas cinco etapas, conforme o Arco de Maguerez. (1º- Observação da realidade e definição de um problema; 2º- Definição de pontos-chave; 3º- Teorização; 4º- Definição de hipóteses e soluções; 5º- Aplicação a realidade)

Foi desenvolvido em uma Unidade de Clínica Geral de um Hospital localizado na região do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 25 turnos, de 20 de fevereiro de 2017, até 13 de abril de 2017, com duração de 6 (seis) horas, sendo realizados nos turnos da manhã, totalizando 150 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O estágio supervisionado curricular II, do curso de Enfermagem da Unijuí, é um componente do 9º semestre, e tem o intuito de propiciar o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências do enfermeiro. Desenvolvido em uma Unidade de Clínica Geral, é voltada para pacientes convênios e particulares, sendo no total 20 quartos/leitos. Os funcionários se dividem de acordo com a demanda. Duas técnicas de enfermagem ficam nos banhos (equipe de banho, que possui escala de troca a cada dois dias), e as outras 5 técnicas, se dividem entre os números de pacientes internados (conforme escala) aplicando as medicações e realizando procedimentos conforme necessidades dos pacientes, e uma técnica que fica de volante (ajuda e auxilia na demanda de todas as outras).

Durante os turnos, a equipe precisa preencher uma folha “plantão”, onde são anotados dados de cada paciente (Nome, leito, história prévia do paciente, Pressão arterial, HGT, Sat O2, medicações, etc...). Recebem uma folha “plantão” do turno anterior, realizam um rascunho durante o turno em que estão presentes, e ao término do plantão, passam a limpo as informações, para encaminharem para o próximo turno. Sempre ao início e ao término de um turno, uma ou duas técnicas ficam para passar o plantão verbalmente para as primeiras que chegam na unidade. Tudo isso feito às pressas, no intuito de não gerar horas.

Observando essas trocas de plantão, notou-se a pressa e a baixa quantidade de informações trocadas sobre as intercorrências ocorridas durante os plantões, e exames e procedimentos a serem realizados. Deixa-se muitas informações de lado, e muito sem empregar as frases, “paciente sem alterações” ou “paciente sem queixas”. E no decorrer do turno, foi presenciado que nem todas as informações estavam anotadas na folha “plantão” e essa falta, não havia sido comunicado verbalmente, ocasionando transtornos, tanto aos pacientes quanto aos funcionários.

Durante os dias de estágio na Unidade, tendo observado essa realidade, foi definido, em conjunto com a enfermeira responsável pela unidade e com as professoras da disciplina, que na equipe, possui falhas na comunicação durante as trocas de plantão. Pensando nessa perspectiva, foi ponderado em uma educação com a equipe sobre a importância da passagem de plantão.

Primeiramente foi pensando em uma conversa com a equipe do turno da manhã, colocando em questão a passagem de plantão. A equipe referiu que não possuíam muitas queixas quanto as passagens de plantão. E quanto a falta de informações referem ter acontecido poucas vezes. Mas o comentário foi de que a maioria das funcionárias não recebem plantão a muito tempo, tanto pela pressa de irem para suas residências ao final do turno, como pelo menor número de funcionárias do turno anterior (turno da noite).

A partir dessa conversa foi ponderado as prováveis definições dos pontos-chaves. Foram elas as

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

falhas na comunicação; Pressa ao passar os plantões; Lacunas de informações. E pensando nessa perspectiva, foi estimado a necessidade de uma educação com a equipe sobre a importância da passagem de plantão.

E como quarto passo do Arco de Maguerez, foi determinada as hipóteses e soluções, onde possa-se propiciar a educação continuada com a equipe; Incentivo dos gestores para com seus colaboradores e Objetividade e clareza durante as passagens de plantão.

Em uma primeira aplicação a realidade foi realizada uma conversa informal com a equipe de técnicas de enfermagem da unidade do turno da manhã, sobre a importância de uma passagem de plantão de forma efetiva. Em uma segunda conversa, foi realizado a apresentação de um folder sobre o tema "A Importância da Passagem de Plantão", que posteriormente foi deixado na unidade, onde foi revisando com a equipe sobre a rotina de trocas de plantões.

A aplicação idealizada durante a conversa e apresentação do banner pela acadêmica juntamente com as técnicas de enfermagem da unidade foi positiva. O fato de ter um turno de plantão corrido, não justifica a falta de empenho e importância na passagem de plantão tanto verbalmente como por escrito. E juntamente, toda a equipe apoiou e colaborou durante a exposição e explanação do banner, idealizando sobre uma educação continuada, referindo sobre a importância da realizar a mesma.

De forma que, por ser algo simples, mas que tem passado despercebido pela equipe, essa que relembra de fatos que contemplam a importância de informações completas e concisas, pois suas faltas já lhe propuseram pequenos conflitos entre a equipe, gestão e pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O desenvolvimento e aplicação da metodologia da problematização, utilizando-se das cinco etapas do Arco de Maguerez, pode oportunizar para a equipe uma educação continuada. Instigando a mesma a buscar novamente sobre as formas de atendimento e cuidado prestado ao paciente no decorrer dos turnos, e que por mais simples que as atribuições sejam, acabam por passar despercebidas ao longo dos dias de trabalho.

Ponderando que a passagem de plantão gera alto impacto no gerenciamento de recursos humanos, e além de garantir de continuidade e veracidade do cuidado, também possui criticidade em três dimensões: tempo, Comunicação e segurança. (LASELVA, 2012).

Os resultados obtidos com a elaboração desse trabalho surtiram efeito positivo na equipe aplicada, estimularam a ideia de que a correta forma de passar plantão aos colegas do próximo turno, traz consigo a segurança do paciente, e a segurança do atendimento prestado por eles.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Equipe de Enfermagem; Educação Continuada em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Comunicação;

Keywords: Patient Safety; Nursing, Team; Education, Nursing, Continuing; Nursing Care; Communication;

REFERÊNCIAS:

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2013. Ementa: Passagem de plantão

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

ao turno seguinte. Quando caracteriza-se abandono de plantão. PARECER COREN-SP 041 /2013 - CT. Acesso em 20 de abril de 2017. Disponível em: .

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2010. Passagem de plantão. Parecer COREN-SP CAT N^o 009/2010. Acesso em 20 de Abril de 2017. Disponível em: .

MATSUDA, I. M.; SILVA, d. M. P. P.; ÉVORA, y. D. M.; COIMBRA, j. A. H. Anotações/registros de enfermagem: Instrumento de comunicação para a qualidade do cuidado? Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 03, p. 415 - 421, 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 de Abril de 2017.

PEREIRA, Bruna Tinoco; BRITO, Camila Alessandra de; PONTES, Gabriela Corrêa; GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; A passagem de plantão e a corrida de leito como instrumentos norteadores para o planejamento da assistência de enfermagem. Relato de experiência. REME - Rev. Min. Enferm. V. 15. N. 2. p. 283-289, abr./jun., 2011. Acesso em: 16 de Junho de 2017. Disponível em: .